

## **A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO EM FORMAÇÃO**

*Cristhianny Bento Barreiro*

*Patrícia Porto Ramos*

### **RESUMO**

Neste trabalho apresenta-se pesquisa acerca da constituição da docência na Educação Profissional (EP). No percurso de investigação, objetivou-se compreender como se constitui a docência na trajetória de professores da EP. Nesse sentido, busca-se identificar e analisar os modos de integração da prática relatados pelos professores e as fontes sociais de aquisição dos saberes docentes. O referencial teórico sustenta-se em autores como Gauthier, Nóvoa e Tardif. A abordagem metodológica adotada utiliza os princípios da pesquisa narrativa. Estão sendo realizadas entrevistas com 5 bacharéis em Administração que realizaram sua formação como professores da EP. As narrativas apontam que os saberes provenientes da formação escolar anterior e da formação profissional para o magistério marcaram fortemente a constituição de sua prática. Como resultados aponta-se a necessidade de constituir e reafirmar a identidade da docência na EP, potencializar os cursos de formação de professores para esta modalidade de ensino e de buscar organizar espaços de discussão e produção dos professores das diversas áreas que compõem a EP no país.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Saberes docentes. Narrativas de Vida. Formação de Professores.

### **INTRODUÇÃO**

O olhar sobre o trabalho e formação docentes vem se modificando ao longo do tempo. Se na década de 70 havia uma concepção ingênua acerca do trabalho docente, centrando o mesmo em boas técnicas, materiais e procedimentos, o que dificultava a percepção do professor como agente político a serviço da manutenção/transformação da sociedade, na década de 80, há uma denúncia que coloca a escola no centro da crítica, levando os professores a se aproximarem da educação popular. Nos anos 90, o campo das práticas docentes começa a tomar um espaço importante nos estudos acerca da formação de professores, através de movimentos que se tornam progressivamente mais críticos e reflexivos em relação ao trabalho docente. (DINIZ-PEREIRA, 2013).

Para Nóvoa (2007, p.26) “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”.

Na contemporaneidade, as interações presentes no ofício do professor parecem constituir novas relações sociais e de trabalho com seus estudantes, em que a escola atravessa um momento delicado pelo papel que foi instituído ao longo de sua história.

“A escola, enquanto organização do trabalho, normalmente, serve apenas como referência implícita ou parcial para a discussão do currículo, das disciplinas, da didática ou das estratégias pedagógicas” (TARDIF, 2013, p.23).

O fazer docente envolve a constante atenção e o esforço diário nas relações exercidas no ambiente escolar, bem como no trato com os estudantes e com seus colegas.

Para Nóvoa (2005, p.35),

[...] a docência é um trabalho cujo objetivo não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativas e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores.

Uma questão que corrobora para o estudo através desse viés, em função das atividades que envolvem o ofício docente, sustenta-se no fato de que “o professor é um agente de primeira importância na busca da excelência educacional e o desvelamento dos saberes que ele utiliza é uma condição para a profissionalização”. (GAUTHIER et al.,1998, p.61). Nessa perspectiva, a prática docente necessita incorporar os saberes ao conhecimento construído em seu saber-fazer e nas habilidades que se constituíram a partir deles.

Na perspectiva de Gauthier et al. (1998), esse exercício envolve diversos fatores que compõem a prática, como a desvalorização da profissão, o currículo, a escola, a identidade.

Percebe-se que as pesquisas sobre as práticas docentes têm evidenciado neste contexto a questão da identidade docente. Essa identidade pode modificar-se em qualquer tempo à medida que o processo de construção da prática docente é (re)significado pelos saberes, pela sua experiência, pela reflexão de sua própria prática e por inquietações que possam surgir ao longo de sua trajetória profissional.

Nesse instante, define-se como trajetória profissional todo o caminho percorrido pela pessoa do professor no decorrer de sua profissão, no meio social e escolar, constituindo sua narrativa.

Pensando no professor em formação inicial, percebe-se que o exercício da docência não leva em conta somente os saberes experienciais, mas também a reflexão sobre sua própria prática, além de outras questões que o circundam.

É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (PIMENTA, 2005, p. 29).

Dentre do contexto de formação, o conhecimento é algo importante a ser analisado, pois vive-se em uma sociedade tecnológica, da informação, em que educar traz outros significados além da preparação para o mundo do trabalho, possibilitando aos estudantes desenvolverem suas habilidades, refletindo em seu processo, envolto de constantes mudanças.

Na perspectiva de Pimenta (2005), o trabalho do professor na contemporaneidade é de mediador desse conhecimento, do processo constitutivo da cidadania dos estudantes e da superação dos fracassos e da desigualdade escolares.

Nesse contexto, essa investigação tem como objetivo compreender como se constitui a docência na educação profissional, através da identificação e análise dos modos de integração da prática docente relatados pelos professores, das fontes sociais de aquisição dos saberes docentes percebidas pelos mesmos e da compreensão de concepção de docência da educação profissional, a partir da Resolução n.2, de 1º de Julho de 2015 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores.

## **1 PERCORRENDO PISTAS**

O referencial teórico desta pesquisa toma como base os conceitos trabalhados por autores contemporâneos tais como: Gauthier (1998), Josso (2007), Nóvoa (2007; 2010), Pimenta (2005) e Tardif (2013).

No aporte teórico, encontram-se conceitos imbricados na prática docente, relacionados com a vida de professores, à identidade docente, aos saberes docentes e à formação profissional.

Segundo Tardif (2013, p.72),

[...] ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício.

Entende-se que os saberes profissionais decorrem muitas vezes da aprendizagem construída em sua trajetória de vida e história escolar, adquiridos através da família ou do seu ambiente de vida e experiências vividas em seu cotidiano.

Na perspectiva do autor, o saber não é dissociado do contexto em que vive o professor, pois é nesse espaço em que ele está imerso e partilha sua história. Pode-se dizer que ele transita e se (re)constitui a partir de sua vivência em sociedade, através das experiências relacionadas, das instituições e de suas normas.

Diante disso, pode-se evidenciar que os saberes docentes são adquiridos no seu local de formação e de trabalho, apresentando elementos constitutivos do seu saber profissional e compostos por diferentes fontes que envolvem desde a família até as relações acerca da prática de seu ofício e, ainda, “transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação”, relacionados aos saberes profissionais. (NÓVOA, 2010, p.36).

Nesse sentido, utiliza-se a identificação e a classificação dos saberes dos professores, propostos por Tardif (2013, p.63) na Tabela 1 – Os saberes dos professores, como categorias *a priori* nesta investigação.

Nessa ótica, apresenta-se os saberes pessoais, tendo como fontes sociais de aquisição a família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc., tendo como modos de integração no trabalho docente, a história de vida e pela socialização primária. Os saberes provenientes da formação escolar anterior, adquiridos através da escola primária e secundária, dos estudos pós-secundários não especializados, etc., pela formação e pela socialização pré-profissionais. O autor evidencia também os saberes provenientes da formação profissional para o magistério, tendo como fontes os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc., pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores. Os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho, incorporados através da utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc., pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas. E, ainda, os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, tendo a prática do ofício nesses ambientes e a experiência dos pares, entre outros, como fontes sociais de aquisição, que integra-se ao trabalho docente pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

| Saberes do professores           | Fontes sociais de aquisição      | Modos de integração no trabalho docente |
|----------------------------------|----------------------------------|---|
| Saberes pessoais dos professores | A família, o ambiente de vida, a | Pela história de vida e pela            |

|   |   |   |
|---|---|---|
|   | educação no sentido lato, etc.  | socialização primária   |
| Saberes provenientes da formação escolar anterior   | A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.                               | Pela formação e pela socialização pré-profissionais   |
| Saberes provenientes da formação profissional para o magistério                           | Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.                        | Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores |
| Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho                  | A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc. | Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas                     |
| Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola | A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.                                    | Pela prática do trabalho e pela socialização profissional                                   |

Tabela 1 - Saberes dos professores (Tardif, 2013, p.63)

Pimenta (2005) apresenta os saberes docentes como saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Ao tratar dos saberes da docência oriundos da experiência, a autora observa que são construídos ao longo da trajetória enquanto alunos, professores e pelo próprio meio social no qual participam. Salienta que os saberes da docência também são constituídos pelos professores em sua formação inicial, a partir da prática e da reflexão sobre a ação na ação.

Ainda para a autora, são relacionados o saber do conhecimento, através do entendimento da função da escola na transmissão de conhecimento e suas especialidades e, ainda, os saberes pedagógicos e didáticos, constituídos pelas necessidades pedagógicas presentes na experiência, de suma importância para os processos de ensino-aprendizagem, e que algumas vezes ocorre de maneira desarticulada.

Para Josso (2007, p.415-416).

A [...] identidade deve ser concebida como processo permanente de identificação ou de diferenciação, de ficção de si mesmo, através da nossa identidade evolutiva, um dos sinais emergentes de fatores socioculturais visíveis da existencialidade.

Considera-se os saberes docentes como um conjunto de saberes adquiridos pelo professor ao longo da trajetória pessoal e profissional, durante sua formação, na prática de seu ofício, bem como, provenientes de suas experiências. A apropriação desses saberes auxilia na constituição e capacitação da prática docente.

Diante disso, o professor utiliza-se desses saberes na construção de sua identidade e no exercício de seu ofício, participando do processo educacional e desenvolvimento da sociedade.

O saber docente constitui-se, dentre outros, por saberes escolares (disciplinares e curriculares), saberes profissionais e por saberes experienciais ou práticos. Acredita-se que essa composição é desenvolvida por significativas contribuições na formação humana do professor, em sua trajetória profissional no ambiente escolar, favorecendo a construção de sua identidade docente e reflexão constante sobre sua prática. (GAUTHIER et al., 1998).

Pode-se dizer que esses saberes são voláteis e passíveis de serem renovados de acordo com as práticas produzidas ao longo de sua formação e trajetória.

Para Gauthier et al. (1998, p.20), “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias”. O reconhecimento dessa importância poderá possibilitar aos professores o movimento de avaliação de suas tarefas diárias, de refletir sobre as suas ações.

Para o autor, o processo de ensino é constituído por erros e acertos ao longo das experiências vividas na prática docente. Essas construções demonstram o quanto os estudos dos saberes e da constituição da prática docente podem qualificar a profissão. Pode-se afirmar que este processo faz parte do processo identitário docente, respeitando a autonomia de cada sujeito que é capaz de fazer suas próprias escolhas e traçar sua própria trajetória pessoal e profissional.

[...] uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (PIMENTA, 2005, p.19).

A prática docente é constituída no espaço escolar, através das relações sociais presentes no currículo e na construção da identidade de si e dos sujeitos envolvidos nessa prática educativa.

## **2 ESTADO DO CONHECIMENTO**

Na busca de qualificar a pesquisa em questão e analisar os movimentos que estão sendo realizados acerca da problemática proposta, procurou-se, nesta seção, realizar a construção do Estado do Conhecimento que:

[...] fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.158).

Foram pesquisadas teses e dissertações, produzidas nos últimos dez anos, presentes no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir dos descritores: educação profissional e saberes docentes. Ao todo, foram listados 215 trabalhos<sup>1</sup>, dos quais 11 trabalhos foram selecionados, pois se aproximam da investigação aqui apresentada.

Pode-se afirmar que os trabalhos apontam para a importância da formação inicial e continuada dos professores da Educação Profissional que envolva os diversos saberes docentes. Os trabalhos apresentam os saberes pessoais dos professores que, segundo os investigados, foram adquiridos em sua trajetória discente, os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

Os trabalhos apontam, também, a necessidade de uma revisão no currículo dos cursos de formação docente, referindo-se na importância da integração entre a teoria e prática, já que por vezes nos cursos, os saberes específicos e pedagógicos acabam por se distanciar.

Apresentam, ainda como essencial para a formação continuada, aspectos didáticos e pedagógicos como apoio na conquista de espaços para o docente no ensino técnico de nível médio.

Quanto ao desenvolvimento profissional, há uma necessidade constatada que o professor faça o entrelaçamento dos saberes por ele constituídos na sua prática docente, em uma busca constante pelo seu aperfeiçoamento.

Ademais, verifica-se que as pesquisas acerca da temática da formação de professores apresentam uma grande diversidade de trabalhos. Entretanto, ao percorrer os descritores, mais especificamente os 215 resumos apresentados, observa-se que a área da educação carece de produções acerca da educação profissional na formação de adultos.

### **3 A INVESTIGAÇÃO A PARTIR DAS NARRATIVAS E DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO**

Assim como os processos de formação do sujeito, “o ensino numa sala de aula pode ser considerado como atividade tão singular que não pode, de modo algum, conduzir a uma forma qualquer de generalização [...]”. (GAUTHIER, 1998, p.88).

Nessa perspectiva, apresenta-se a metodologia proposta a partir da pesquisa narrativa. O uso das narrativas de vida, como método de investigação, poderá oportunizar uma

---

<sup>1</sup> Consulta realizada no Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

caminhada pelos processos de formação do sujeito e pela sua singularidade. Esse processo poderá ocorrer através de uma interação interpelante, que permite a compreensão do outro por meio de empatia e de confiança mútua (JOSSO, 2009).

O tipo de pesquisa empregada é de abordagem qualitativa. Para Minayo et al. (2013, p. 21),

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com questões muito particulares, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Através dessa abordagem pode-se desenvolver a compreensão dos fenômenos sociais, de múltiplas realidades através do discurso dos sujeitos e de outros elementos/documentos que se pode incorporar nessa busca.

A metodologia é baseada na utilização dos princípios da pesquisa narrativa como principal método de investigação. Nessa proposta, as narrativas coletadas são transcritas e analisadas cuidadosamente.

A escolha metodológica é justificada através dos desvelamentos da pesquisa narrativa e pelo reconhecimento da importância das histórias de vida, das narrativas de formação, respeitando a singularidade do sujeito entrevistado.

Através do uso das narrativas é possível um educar reflexivo (JOSSO, 2010), bem como a emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, o entrevistador pensa sobre si e o entrevistado reflete sobre sua experiência (DELORY-MOMBERGER, 2012). Também é importante salientar que esse processo permite a compreensão e o autoconhecimento de si.

Para Bolívar (2001, p.220), “a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração”.

Segundo Connelly e Clandinin (1995, p.11),

[...] a razão principal do uso das narrativas na pesquisa em educação é que os seres humanos são organismos contadores de histórias,... por isso, o estudo das narrativas é o estudo da forma como os sujeitos experimentam o mundo.

Além disso, o uso das narrativas, da fala, poderá promover ao sujeito a (re) significação do vivido e a busca pela compreensão de si (RICOEUR, 1994). “Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados [...]”. (CUNHA, 1997, p. 187).

Diante disso, buscou-se a realização de entrevistas narrativas semiestruturadas, contendo perguntas abertas, realizadas com o auxílio de gravador de áudio, transcritas e analisadas em profundidade.

Para Souza (2007, p.21), “o pesquisador que trabalha com narrativas interroga-se sobre suas trajetórias e seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, mediante a escuta e a leitura da narrativa do outro”.

A gravação eletrônica em vídeo ou áudio tem uma grande vantagem na coleta de dados porque permite ao observador “revisitar” os dados muitas vezes para tirar dúvidas e refinar a teoria que se está construindo. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.62).

Como critérios para a escolha dos sujeitos determinou-se que seriam bacharéis em Administração e egressos ou concluintes de um curso de formação inicial de professores para a Educação Profissional. O curso habilita profissionais graduados em diferentes áreas a atuarem como professores na educação básica, em disciplinas que tenham aderência a sua formação como bacharéis. A busca pelos sujeitos compreende o período de 2010 a 2016, desde a primeira turma ofertada no curso até a última.

O *córpus* da pesquisa é composto por 5 sujeitos – homens e mulheres, egressos de Cursos de Bacharelado em Administração<sup>2</sup> e alunos concluintes na formação inicial para professores para Educação Profissional. Ressalta-se que havia mais bacharéis que ingressaram no curso, mas que ao longo do mesmo evadiram-se.

A duração do curso é de 18 a 24 meses e, devido à especificidade de habilitar para a docência na Educação Profissional, o curso possui carga horária de 400 horas de prática pedagógica, nas quais se inserem o estágio supervisionado.

É relevante mencionar que a escolha das narrativas como instrumento de investigação demonstra sua importância quando desvela aspectos acerca do ensino e da aprendizagem, que emergem a partir das histórias, narrativas de vida e das experiências do vivido.

Na perspectiva de Josso (2010), as reflexões sobre as práticas que surgem a partir do uso dessa metodologia, contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, bem como a compreensão da formação do sujeito e de seu lugar através das atividades reflexivas e do processo de conhecimento.

A análise dos dados está sendo realizada através de Análise de Conteúdo e foram definidos os saberes dos professores como categorias iniciais de análise. Estes saberes e os

---

<sup>2</sup> É importante salientar que a atuação desses profissionais contempla “o magistério em matérias técnicas do campo da Administração e Organização”. (BRASIL, 2005, p.105).

modos como os professores em formação para a Educação Profissional apropriam-se destes podem contribuir para a compreensão de que forma este professor constitui sua docência.

A seguir, apresenta-se uma primeira análise, tendo em vista que as entrevistas ainda não foram completamente realizadas, portanto trabalha-se com parcela do material.

#### **4 PRIMEIRAS ANÁLISES**

O trabalho encontra-se em fase de coleta e análise das informações. Realizada a primeira entrevista, buscou-se identificar evidências das categorias elencadas *a priori*, baseadas na identificação e classificação dos saberes dos professores, propostas por Tardif (2013, p.63).

Inicialmente, durante a análise dos dados, foi possível observar que dentre os saberes citados pelo autor, foram destacados na entrevista os saberes provenientes da formação escolar anterior e os saberes provenientes da formação profissional para o magistério.

Ao tratar sobre os saberes provenientes da formação escolar, a entrevistada cita elementos relacionados à escola primária e secundária, rememorando suas experiências vividas. No relato da trajetória de vida dessa professora, encontram-se ainda “os vestígios da socialização primária e da socialização escolar do professor são, portanto, fortemente marcados por referenciais de ordem temporal”. (TARDIF, 2013, p.67). Esses são evidenciados a partir da seguinte narrativa:

[...] e assim como teve professores que eu pensava, “eu nunca quero ser igual aquele professor, por favor!” Que era aqueles professores mais carrancudos, aqueles que nunca davam um sorriso pro aluno, que parecia que dificultasse, dificultava mais ainda a disciplina porque independente da disciplina tem um professor que parece te torna tudo mais simples. (Entrevistado 1)

Nesse sentido, percebe-se que

[...] o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos atores educativos, dos lugares de formação, etc. (TARDIF, 2013, p.64).

Ao seguir analisando sua narrativa de vida, foi possível identificar a presença de saberes provenientes da formação profissional para o magistério, relacionados a partir de sua experiências formativa de estágio.

[...] ai, dentro da do nosso curso da pós-graduação, acho que além do que os professores eu aprendia muito com o que a gente dividia em sala de aula

com os colegas né, com as experiências de cada um eu aprendi, nossa eu aprendi demais mesmo, cada dificuldade que eu tive durante o estágio, eu acho que foi tudo superado dividindo as minhas dificuldades com os colegas, né, claro, os professores ajudaram muito. (Entrevistado 1)

Segundo o autor, os saberes adquiridos em estabelecimentos de formação de professores, e em especial os momentos iniciais de contato com a profissão, os estágios, são bastante marcantes na constituição do professor. (TARDIF, 2013, p.63).

“Os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício de professor colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial na aquisição do saber-ensinar”. (TARDIF, 2013, P.20).

Enfim, dos primeiros vestígios que emergem dessa investigação, percebe-se que é a partir dos modos de integração no trabalho docente, pela formação e socialização profissionais na instituição de formação de professores da qual o sujeito faz parte que vai se dando o movimento de constituição da identidade docente e do saber-profissional desse entrevistado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em questão apresenta resultados iniciais, baseados na análise realizada a partir de narrativas de vida, no *locus* de investigação proposto, em que não se pretende generalizar o exposto.

Até o momento, por meio de pesquisa do estado da arte do tema, percebe-se que a constituição da docência na educação profissional ainda aparenta ser pouco explorada.

Percebe-se ainda, a existência de uma demanda crescente por professores de temas ligados a Administração em cursos técnicos e tecnológicos, estimulada pela inclusão de conteúdos ligados a área de administração, que vem sendo valorizados pela sociedade atual, tais como Plano de Negócios, Empreendedorismo, Gestão, dentre outros.

Faz-se necessário salientar, que ao mesmo tempo em que é prevista a docência no campo de atuação do bacharel em administração (BRASIL, 2005), a matriz de disciplinas ofertadas por cursos da região não possuem qualquer apoio a constituição dos conhecimentos pedagógicos previstos para o exercício dessa função.

Assim, compreender como se dá a constituição da docência para a educação profissional mediada por um curso de formação inicial de professores egressos de um curso de bacharelado pode contribuir para fortalecer a necessidade de constituição de maior número de espaços formativos destinados a esse fim.

A investigação continuará, serão realizadas novas entrevistas, buscando perceber se o estágio e as práticas de socialização escolares anteriores serão apontadas também pelos demais sujeitos como de muita relevância em sua formação docente.

Por fim, uma questão que evidencia-se nas pesquisas sobre as práticas docentes é a identidade profissional docente e os saberes que os circundam. Ao investigar esses elementos, é possível perceber que a identidade modifica-se a qualquer tempo, na medida em que o processo de construção da prática docente é (re)significado pelos saberes, pela sua experiência, pela reflexão de sua própria prática e por inquietações que possam surgir ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

Por conseguinte, provocar o professor não licenciado a refletir sobre experiências práticas, aportando-lhe de teorias educacionais, pode contribuir com a modificação de sua identidade.

Nesse contexto, percebe-se que constituição da docência deve ser acompanhada de constante reflexão no espaço-tempo que lhes são proporcionados, articulada à construção de conhecimento que integram as relações sociais e culturais no exercício de sua prática docente voltada ao exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Resolução Normativa CFA n.301, de 10 de Janeiro de 2005. Dispõe sobre o registro profissional de Professor que leciona matérias técnicas dos campos da Administração e Organização nos cursos de Graduação (Bacharelado), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jan. 2005. Seção 1. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/resolucoes/2005/RN05301-1.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p.413-438, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Experiências de Vida e Formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, jul./dez. 2014.

NÓVOA, António (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto ed., 2007.

\_\_\_\_\_. **Relação Escola/Sociedade: Novas Respostas Para um Velho Problema**. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/24>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SOUZA, E. C. História de vida e práticas de formação. Histórias de vida e formação de professores, SEED-MEC, Boletim 01, mar. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.